Actualizado a 29/12/2014, 13:18 São Filipe, 29 Dez (Inforpress) - A actividade vulcânica contínua estável e com menos emissão de gases e lavas, mas a escoada que se dirige para norte do ilhéu de Losna está activa e a destruir campos de fruteiras, informou hoje a Protecção Civil. Segundo o presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros (SNPCB), Arlindo Lima, regista-se uma diminuição da actividade mas não o seu término. A escoada de lavas junto à Casa Matilde, na zona sul do Ilhéu de Losna está praticamente parada e apenas a que se dirige para norte continua a avançar de forma lenta consumindo campo de fruteiras, nomeadamente macieira e videira. Quanto aos outros aspectos relacionados com a erupção vulcânica o presidente do SNPCB disse que “tudo está a decorrer normalmente”. Em relação às famílias, quatro ou cinco, que ainda estão em tendas no centro de acolhimento de Achada Furna, Arlindo Lima informou que as autoridades continuam a procurar espaços para arrendar para as realojar, enquanto as famílias que estão nos Mosteiros, Escola e centro social, porque são muitas, devem permanecer por mais tempo já que “não é fácil” encontrar casas para todas elas. A partir de Janeiro, conforme anunciado pelo primeiro-ministro, José Maria Neves, serão reabilitadas as casas de Monte Grande e Achada Furna e, em paralelo, realizadas obras de construção de mais 100 casas para as pessoas que não dispõem de habitações para o realojamento definitivo. Arlindo Lima disse à Inforpress que a previsão para a chegada do barco de Angola com materiais de construção civil estava agendada para terça-feira, 30, mas que as últimas informações apontam para chegar à ilha do Fogo, na sexta-feira, 02 de Janeiro. No sábado, uma missão técnica, chefiada pelo director-geral das Infra-estruturas, António Nascimento, esteve na ilha para ver as condições do porto de Vale dos Cavaleiros e identificar espaços para armazenamento dos materiais. Arlindo Lima indicou que parte dos materiais será armazenada no espaço da Enapor, nas proximidades do porto, e outra parte, nomeadamente os cerca de 70 mil sacos de cimento, poderá ser colocada no armazém da SIC, antigas instalações da ex-Empa, na cidade de São Filipe. Além de cimento e ferro, do lote de materiais que chegam à ilha para reconstrução, constam portas e janelas já confeccionadas. JR Inforpress/Fim